A Semana de Lisboa

Supplemento do Jornal do Commercio

DIRECTOR — ALBERTO BRAGA

N.º 18 | Domingo 30 de abril | 1893

D. Josepha de Sandoval de Vasconcellos e Sousa

Belleza estranha, belleza peregrina. Que epithetos se inventaram que mais definam a Formosura, com que mais ella possa lisongear-se, envaidecer-se? Belleza de estrangeira, que põe ante os olhos pasmados notas mal sonhadas, apenas presentidas em creações ideaes, mais vibrantes do que as da harpa de David, mais frescas do que um perfume de primavera.

Pepita lhe chamavam. E esse nome gracioso, cantante, que lembra o oiro nativo e deveria ser o titulo d'um poema, fica-lhe á phisionomia alegre de madrilena como lucifero brilhante no metal trabalhado pelo cinzel divino de Benvenuto.

E lá diz D. Robusto a Camilote no D. Duardos de Gil Vicente:

«Y en Flerida hablais vós?
Nadie es dino de vella,
Ni osamos,
Porque nos defende Dios
Que no pensemos en ella
Que pecamos;

Y manda, no sé porqué,
Que por do vaya ó esté,
La tierra sea sagrada,
Y sea luego adorada
La pisada de su pié.»

Gil Vicente, que tem ás vezes rudezas d'uma ingenuidade quasi selvagem, tinha, ao mesmo tempo, e talvez por isso mesmo, no fundo da sua formosissima alma de poeta lyrico, genial, a religião do Bello. É sacrilegio pensar em Flerida. Onde ella esteja a terra é sagrada, deve beijar-se no pó dos caminhos a imagem ligeiramente gravada dos seus pés de deusa. Para falar-se d'ella é preciso crear d'aquelles versos.

Belleza estranha, belleza peregrina. Para descrevel-a era preciso ter as azas d'um anjo, molhar uma penna d'oiro na luz das estrellas, e sobre o azul do céo, em lettras luminosas, recompôr então o Cantico dos Canticos.

Ha pouco ainda um pintor de grande talento não soube achar na palheta as tintas nem com o pincel os traços do rosto d'ella. É que não se descreve nem se imita a obra que Deus fez unica.

Foi em Cintra que a sociedade portugueza a conheceu. Ali vinha todos os annos com sua mãe.

Aquella serra tem segredos. Não são apenas as velhas arvores descantando fantasticas serenatas, nem as fontes no musgo murmurando rimances d'amor, entra no auto misterioso a orchestra dos perfumes e parece que entre as folhas sussurrantes descem dansando as fadas que se vestem de luar. Então baixinho, muito baixinho, sobre aquellas notas, que a acompanham piano, pianissimo, vem a alma da natureza cantar no amigo silencio da noite; que a gente bem a ouve ás vezes.

Pepitá ouviu-a, e a formosa filha de Hespanha trocou o nome romantico pelo dos mais nobres de portuguezes.

Casada com um dos mais sympathicos rapazes de Lisboa, Antonio de Vasconcellos e Sousa, da casa dos Marquezes de Castello Melhor, a sr.ª D. Josepha de Sandoval é hoje na sociedade uma estrella de primeira grandeza, o Sirius do céo d'inverno.

Para occupar esse logar não precisou conquistal-o.

Pertencia-lhe pelo sangue. Os seus parentes mais proximos, que muitos teve em Portugal, procuraram sempre dar á sociedade de Lisboa, emquanto vivos ou aqui presentes, uma direcção fina, aristocratica, muitas vezes artistica, intelligente sempre.

A historia do viver da alta roda nos ultimos annos, quando tenha de referir-se á politica, artes e sciencias, terá sempre que descrever os famosos salões da sr.ª D. Maria Kruz, tia da sr.ª D. Josepha de Sandoval. Tendo a sr.ª Condessa de Ficalho herdado de sua mãe todas as finas qualidades aristocraticas e intellectuaes, continuaram achando egual conforto no palacio dos Caetanos os antigos frequentadores dos salões da rua Formosa. Ainda vestem de luto todos aquelles que, trabalhando affincadamente pela arte, viram, sob um esforço intelligente, ás vezes enthusiastico d'uma senhora, a sociedade inteira, obediente, sahir do seu indifferentismo para applaudil-os.

Veio uma nota triste. Mas póde talvez uma lagrima dar um minuto de vida ao pobre ramo, que deveria ser apenas de rosas singelas e onde, sem querer, atei uma saudade.

Quando a sr.ª D. Josepha de Sandoval deu entrada no paço, ninguem houve que não applaudisse a distincção dada áquelle astro na constellação brilhantissima onde S. M., ainda então Princeza, havia de escolher as suas damas.

É na memoria de quantos se apinhavam nas ruas e praças o deslumbramento que lhes produziu aquella divina formosura no dia da acclamação d'El-Rei. De branco vestida, com o manto azul desdobrado, plumas e brilhantes nos cabellos, sentada no coche doirado, que lentamente caminhava entre as filas dos archeiros, trazia por momentos aos extasis por ella creados como que uma visão fantastica do passado. Dir-se-hia que alguma historica beldade, não como o fôra mas como os grandes artistas do outro seculo a sonharam, passava, rediviva, na opulencia dos seus encantos, ante os olhos encandeados. Um murmurio de espanto ladeava, seguia o coche. E n'esse dia em Lisboa houve duas acclamações.

Em Madrid onde acompanhou S. M., tiveram novo reforço os echos d'esse hymno de triumpho. Não deixa o povo hespanhol seduzir-se pelo brilho vulgar das vinhetas de keepsake, que duram dois ou tres annos na vida d'uma mulher, dois ou tres minutos no pensamento d'um homem. Toda a energia do typo andaluz poderoso e captivante é n'aquelle rosto moderado pela mais encantadora finura aristocratica. E elles applaudiam-a como se em Madrid tambem fosse uma belleza peregrina, uma belleza estranha.

Estranha sim, que portugueza, bem portugueza é ella hoje. Prendem-a aqui os mais ternos affectos do seu coração que em Portugal vibrou pela primeira vez. Quantas mais não terá elle estremecido junto aos coraçõesinhos de dois portuguezes, lindos como sua mãe, e que d'ella hão de herdar todos os encantos: — Maria, Pepito.

João da Camara.

No proximo numero, o medalhão do sr. Antonio de Serpa. Artigo de Christovão Ayres.

POLITICA SEM POLITICA

Não tendo occorrido na semana finda nada que mais especialmente commovesse a opinião, forçoso foi inventar alguma cousa, e assim deram os novelleiros curso á eminencia de uma *crise ministerial*.

Como phantasia inventiva, é forçoso confessar que é pouco, e não abona consideravelmente das faculdades imaginantes dos nossos politicos da Arcada.

Mas porque era... *a crise?*

Cada qual tinha a sua versão.

Segundo uns, era o sr. Fuschini que já tinha perdido o gosto de ser ministro, e havia tido dares e tomares, quer com o sr. Hintze, quer com o sr. João Franco, e n'esta parte havia tambem discrepancia de opiniões.

Outros diziam que sahia o sr. ministro da marinha, em homenagem ás predicas moraes de varias pessoas conspicuas que entendiam que a concessão do caminho de ferro do Chire era uma trapalhada á moda de algumas em que elles mesmos se haviam illustrado.

Finalmente, havia a voz de que quem sahia era o sr. Bernardino Machado, que seria alijado, sem dar por isso, (processo José Dias) com o pretexto de que, segundo uns, reduzia demais o orçamento das Obras Publicas, e, segundo outros, de menos.

Afinal, ao setimo dia, como está previsto em Hippocrates, *a crise fez crise*.

O sr. Fuschini não teve dares nem tomares senão com o orçamento geral do estado; o sr. Neves Ferreira deu mais importancia aos dictames da sua consciencia do que aos ditos dos outros; e o sr. Bernardino Machado ficou muito socegado onde está, alem de outras, pela fundamental razão, de que *Josés Dias*... ha só um.

E de crise já ninguem hoje falla!

Impoliticus.

Duas mulheres que reciprocamente se observam representam uma das mais admiraveis scenas de comedia que se pódem vêr.

Balzac.

CANTAR, CHORANDO!...

Tinha chegado a Coimbra, para dar algumas recitas no velho theatro de D. Luiz, uma companhia de zarzuella, procedente de Valladolid.

Está visto que os artistas não eram celebridades; mas podia ouvir-se com agrado a companhia, quando representava o *Barberillo de Lavapiés*, o *Relampago*, o *Annillo de hierro* e outras peças de costumes hespanhoes, em que se dansa a *jota* aragoneza e em que se cantam *seguidillas* e *peteneras*.

Ora, para cantar essas *peteneras* é que não havia mulher na companhia que se comparasse á *tiple* Pilar, uma linda rapariga de desoito annos, de olhos pretos, rosto oval, sempre alegre e sempre risonha, ainda nas noites em que o emprezario, que era um granadino taciturno e de má catadura, annunciasse que a receita do espectaculo não chegava para cobrir as despezas.

Emquanto os outros artistas, mal resignados com os revezes da sorte, resmungavam por entre os bastidores, á Pilar era-lhe quasi indifferente o que succedia. Conformava-se facilmente, esperando por dias de melhor fortuna, e nunca deixava de cantar, e de cantar sempre com o mesmo sentimento e a mesma graça.

Era tambem por isso que todos os outros artistas da companhia a estimavam com uma sympathia especial. A sua alegria irradiava. Quando via os collegas muito tristes, commentando a desventura, approximava-se Pilar dos grupos, e procurava distrahil-os, começando por arremedar a catadura e as imprecações do emprezario. Ao cabo de alguns minutos, tudo ficava a rir. Desapparecia d'ali a tristeza como se dissipam as trevas, quando são cortadas por um raio esplendente de sol.

Mas uma vez, o baixo da companhia, que era o mais sorumbatico e resistente á alegria communicativa de Pilar, n'um momento de indignação, disse-lhe quasi raivoso:

— Não chegará o dia em que eu te veja triste?!

Jesus! Parecia mesmo uma praga!

*
* *

No dia seguinte, corria em meio o ensaio de uma peça n'um acto, intitulada *Una tiple de café*. Estavam contentes o emprezario e os artistas, porque, como era vespera de feriado, quasi todos os logares da plateia haviam sido tomados no bilheteiro pelos estudantes.

Principiava a orchestra o acompanhamento das *peteneras*, que a Pilar devia cantar, quando o criado do palco lhe entregou um telegramma vindo de Sevilha. A hespanhola empallideceu, e pediu ao regente um minuto de espera. Abriu o sobrescripto, e, apenas poz os olhos no telegramma, soltou um grito dilacerante, e desatou a chorar afflictivamente, debruçada sobre o hombro de uma companheira. Acercaram-se todos da rapariga, perguntando o que tinha succedido. Pilar, com a voz embargada pelos soluços e com os olhos cheios de lagrimas, respondeu:

— Morreu minha mãe! Ai! minha querida mãe!

O emprezario ficou devéras contrariado com o incidente, que interrompia o ensaio. Começou a passeiar de um para outro lado ao fundo do palco; e, decorrido um quarto de hora, adiantou-se até á bocca de scena, e disse em tom reprehensivo ao regente da orchestra:

— Então, continua ou não o ensaio?

— Mas Pilar...— ia a observar o regente.

— Pilar — interrompeu duramente o emprezario — já teve bastante tempo de chorar! Vamos para diante com o ensaio.

Perante aquella ordem terminante, o regente fez com a batuta o signal para começar o acompanhamento na orchestra. Devia Pilar cantar as *peteneras*. Ainda a rapariga tentou obter licença para se retirar para a hospedaria. O emprezario, porém, era inflexivel.

Esforçando-se por abafar os soluços, e enxugando os olhos, approximou-se Pilar do proscenio; mas as lagrimas irrompiam copiosas, e não lhe accudiam á memoria as palavras que devia cantar. De cada vez que se concentrava um pouco, era para romper n'um chôro afflictivo e para lamentar a sua desgraça!

O regente, commovido pela dôr da rapariga, disse-lhe carinhosamente:

— Pilar, não te preoccupes com as palavras da copla! Canta uma *petenera* qualquer. É só para o ensaio!

Una petenera qualquier! O que havia ella de cantar, pobre filha sem mãe!

Emfim, depois de um supremo esforço, com uma voz plangente entrecortada de soluços e com as faces cobertas de lagrimas, Pilar cantou:

> Al passar nel campo santo
> Vi una niña llorando
> Porque lloras, niña? Lloro
> Ai! Soledad! Soledad!
> Porque se morio mi madre!

E a ella, que lograva sempre dissipar as tristezas dos outros, nenhum conseguia consolal-a, nem estancar por um momento aquella fonte de lagrimas que rebentava copiosa dos seus olhos!

> Porque se morio mi madre!

GRAZIEL.

CHRONICA ELEGANTE

O jantar no palacio da legação do Brazil foi o unico acontecimento da semana digno de ser registado n'esta chronica, destinada á referencia das festas da sociedade elegante.

Madame Vianna de Lima fez as honras da casa com a gentileza e captivante amabilidade com que sempre recebe as suas visitas.

Assistiram ao jantar as sr.as: D. Josepha de Sandoval de Vasconcellos e Souza, D. Mathilde dos Anjos Pindella, Madame de Rosty, Condessa de Forgach, D. Maria Josepha da Costa Motta; e os srs.: Antonio de Vasconcellos e

Sousa, Bernardo de Pindella, Rosty, Costa Motta, Visconde de Tojal.

Findo o jantar, houve *raout*, em que se conversou animadamente, até depois da meia noite, e no qual estiveram, além dos convivas do banquete, as sr.as: Condessa de Gouvêa, D. Maria Carlota de Sá Pereira de Lencastre, D. Maria Luiza de Sá Pereira, D. Maria Penafiel; e os srs.: Marquez de Penafiel, Conde de Gouvêa, Conde de Chroniel, Jorge O'Neil, D. João de Lencastre e Alberto Braga.

— Madame de Rosty e sua irmã, a Condessa de Forgach, partem brevemente para Vienna d'Austria.

GRAZIEL.

O BIOMBO

Como no principio do seculo passado, está outra vez em moda, nos salões mais elegantes de Paris e de Londres, o uso do biombo.

Octave Uzanne, o gracioso chronista da *Grande dame*, referindo-se a este uso, escreve:

«Não ha nada mais encantador, mais intimo, mais confidencial, mais decorativo do que um lindo biombo, com os seus elegantes caixilhos e os seus largos pannos com decorações exoticas ou arabescos originaes.

Este movel indispensavel e protector fez parte de todas as festas galantes dos nossos antepassados: em Trianon assim como em Sceaux, em casa da Pompadour ou em casa da duqueza de Maine ou no *boudoir* de mademoiselle Duthé, viu-se apparecer nas grandes e nas pequenas ceremonias este engenhoso e pratico obstaculo ás correntes do vento. Vejam-se as vinhetas de Moreau, de Fragonard, de Eisen, de Gravelot, de Monnet, por toda a parte apparece o biombo a qualquer canto, quebrando com as suas linhas em zig-zag a harmonia um pouco monotona e solemne das altas *boiseries* do estylo da epocha. Nas memorias um pouco licenciosas de Casanova, de Restif, de la Bretonne ou de Richelieu, o biombo desdobra-se sobre scenas que reclamam o apoio da sua pudica e mobil parede.

As mulheres do tempo do Imperio e da Restauração empregavam de bom grado as suas horas de ocio em bordar os pannos do biombo.

Hoje, trata-se de uma renascença; provém principalmente da Inglaterra, onde o gosto da mobilia, a comprehensão do conforto, o estylo e a architectura dos pequenos moveis familiares são incontestavelmente muito superiores a tudo o que nós concebemos e executamos. Em Londres, o biombo está na moda, e todos os *Dinings rooms* apresentam uma profusão. Os mais simples são feitos com deliciosos papeis imitando couro côr de tijolo do Japão, e que apresentam um brilho, uma distincção e uma decoração incomparaveis. Outros biombos são feitos de madeira pintada de branco, com simples almofadas na base emquanto a parte superior é ajanellada com vidros mais quadrados que rectangulares, a madeira geralmente coberta de *laque* branca.»

Entre nós, ha muitas salas das familias mais elegantes da sociedade onde se vêem formosos biombos, uns feitos com vistosos tecidos japonezes, outros feitos com largos lenços de estamparia nacional ou hespanhola, cobrindo-se com delicados bordados a sêda as ramagens multicores do padrão.

Um elegante americano que se achava em Lisboa, quando pela ultima vez Sarah Bernhard representou entre nós, offereceu á grande actriz franceza, na noite da sua festa artistica, um magnifico biombo, comprado n'um estabelecimento portuguez: era feito com largos pannos de couro lavrado, aproveitados do espaldar de cadeiras antigas, e guarnecidos com reluzente pregaria de bronze.

FOLHETIM

UMA FLOR D'ENTRE O GELO

I

No tempo em que principiei a ir ao theatro estavam muito em moda os dramas em cinco actos com o complemento de uma farça.

As platéas, os camarotes, as galerias e até a fleugmatica orchestra, depois de carpirem, com não fingida sensibilidade, as infaustas e tenebrosas aventuras do heroe ou da heroina do primeiro dos espectaculos exhibidos, acalmavam o sobresalto nervoso, que de tão continuados sustos lhes ficara, rindo a bandeiras despregadas, á custa do velho illudido, typo predilecto da veia comica de então.

O amor extemporaneo de um velho, os seus ciumes insoffridos, os seus accessos de colera quasi epilepticos e a intriga combinada contra elle entre a *ingenua*, victima principal d'essa paixão incommoda; o amante preferido e o creado astuto que dirigia o enredo, tentado pela bolsa recheada do galã e pela mão nivea da *lacaia*, propicia aos amores da ama: — tal era de facto o eterno e inexgottavel thema glosado, com mais ou menos variantes, pelos Plautos e Terencios da época.

A moda viera não sei se da Italia se da Hespanha, mas generalisava-se rapida e extraordinariamente.

Beaumarchais foi um dos que a seguiram em França e com extrema felicidade; outros modelaram por os d'elle esses typos genericos, sem os quaes quasi não se concebia comedia, e por mais desgraciosos que lhes saissem os arremedos, tinham a certeza de os verem bem acolhidos.

O nosso Antonio Xavier não se póde dizer dos mais infelizes na tentativa; o seu *Manuel Mendes*, de popularissima memoria, bem mereceu os applausos que o publico tão generoso lhe prodigalisou.

Por muito tempo as platéas saborearam estes acepipes theatraes, sem que da repetição se enfastiassem.

Eram já tão suas conhecidas as personagens, que custou devéras a deshabitual-as d'ellas; como que se não entendiam com outras.

Queriam-se com o seu Pantaleão ou Lançarote, tutor decrepito, desastradamente apaixonado por uma ingenua pupilla, que só tinha a malicia indispensavel para o enganar a cada momento; reviam-se na figura elegante dos Leandros e Florindos, cujos conceituosos requebros e pieguices amorosas escutavam com ouvidos complacentes; as jovialidades e astucias do creado, os seus dialogos equivocos com a lacaia, as suas arlequinadas e tramoias a bem da causa commum, tudo saudavam com a mais decidida e clamorosa sympathia.

A acção seguia entre applausos continuos o curso regular.

Cada esforço que o velho fazia para o bom exito dos seus projectos amorosos, pervertia-lh'o a fatalidade em desserviço d'elles, e na scena final, quasi sempre a das escripturas, quando se preparava para dar a batalha decisiva que devia coroar-lhe a constancia, não desmentida entre desenganos e reveses, todos, até o proprio tabellião, se conspiravam contra elle, e o malfadado via, no meio de risadas geraes, passar a pupila para os braços do amante, que, n'esse momento solemne, deixava cahir o nariz de papelão, valioso auxiliar da ultima façanha.

Afóra, pois, a parte decorativa e util que recommenda o biombo, está elle hoje outra vez em moda, e tanto basta para se adoptar o seu uso.

Quel plaisir, entouré d'un double paravent,
D'écouter la tempête et d'insulter au vent!

Anniversarios da semana

Domingo 30 — As sr.as: Viscondessa de Manique, Baroneza de Pombeiro de Riba de Vizella, D. Christina Guerin Santos, D. Maria d'Almeida Brandão de Figueiredo Faria, D. Maria José Maldonado Manique.

E os srs.: Joaquim Maria Travassos Valdez (Bomfim), George Frederik Norton, Humbert Mayer da Silva.

Segunda-feira 1 — As sr.as: Marqueza de Penalva, D. Maria Francisca de Noronha, D. Alcina da Silva Sanches, D. Virginia de Medeiro Albuquerque Côrte Real, D. Eugenia Sophia de Magalhães Coutinho.

E os srs.: D. Antonio d'Almeida (Lavradio), D. Filippe Mendez de Vigo, Manuel d'Affonseca (Castello Borges), Dr. Daniel Tavares, Dr. Francisco José das Neves Junior, Antonio Pedro de Carvalho, Miguel Antonio de Gouveia Osorio.

Terça-feira 2 — As sr.as: Viscondessa do Cartaxo, Viscondessa de Grimacellos, D. Maria Leopoldina Pereira de Lencastre e Menezes, D. Thereza Roma du Bocage, D. Maria das Dôres Bomtempo, D. Ermelinda da Gloria Valdez Marin, D. Joanna Antonia Guerreiro Barradas.

E os srs.: Conde de Linhares, Conselheiro José Vicente Barbosa du Bocage, D. Fernando Pombeiro, D. João José de Lencastre (Louzã), Diniz Kopke Severim de Sousa, Annibal Franco Barros da Fonseca.

Quarta-feira 3 — As sr.as: Condessa de Moser, D. Maria Antonia Ferreira Bastos (Bessone), D. Carolina Adelaide Cabral Couceiro, D. Angelica d'Annunciação Dordio Mexia.

E os srs.: Visconde do Tojal, José de Sande Salema Champalimaud (Benalcanfor), João de Castro Cabral Soares de Albergaria, Julio Tamagnini da Motta Barbosa.

Quinta-feira 4 — As sr.as: Baroneza de Alcantarilha, D. Henriqueta de Seabra e Castro, D. Maria José d'Azevedo Coutinho, D. Emilia Champalimaud, D. Julia Ribeiro de Sousa Pinto, D. Virginia Vaz Napoles, D. Maria d'Oliveira Soares, D. Maria Rosa S. Miguel Espregueira.

E os srs.: D. Ruy de Mello, Francisco Ribeiro da Cunha, João da Gama Berquó, Dr. Antonio José Rodrigues Loureiro, Antonio Augusto d'Oliveira Machado.

Sexta-feira 5 — As sr.as: Viscondessa de S. Sebastião, D. Amelia Augusta d'Alma Portocarrero da Silva Santa Barbara, D. Francisca de Noronha (Paraty), D. Joanna Benedicta Pinto da Rocha.

E os srs.: Dr. José Maria Galvão de Mello, Arthur de Freitas Jacome, Pedro Alvaro Bandeira.

Sabbado 6 — As sr.as: D. Alice d'Albuquerque Gusmão, D. Claudina de Moura Coutinho de Paria (Camarate), D. Alda Ernestina Gama, D. Julia da Cruz de Magalhães.

E os srs.: Luiz de Castro e Almeida, Aristides Abranches, Antonio Maria Cardoso.

SPORT

É nos dias 13 e 14 de junho que no hippodromo de Belem se devem realisar as corridas de primavera d'este anno.

A sociedade promotora mandou já publicar os programmas.

Consta-nos que se trabalha activamente para que estas corridas sejam muito animadas, procurando-se a inscripção dos melhores productos peninsulares.

Os commissarios e juizes da pesagem serão os srs.

Entrava se em explicações, patenteava-se á victima a trama minuciosa da intriga, e elle acabava por perdoar e, o que mais é, tomava á sua conta o moralisar o facto.

Redobravam os applausos; o casamento final justificava os meios, nem sempre demasiado licitos, empregados para o fazer vingar; os espectadores retiravam-se satisfeitos, e tendo por essa fórma afugentado as disposições para pesadêlos e sonhos angustiosos, que o drama lhes produzira, ceavam bem e dormiam melhor.

Ora succedia já então um caso extraordinario commigo; era que, ao contrario da maioria, senão da unanimidade dos espectadores, não exceptuando até os incursos no mesmo ridiculo que se pretendia corrigir assim, dava-me para ter pena do velho em vez de me rir das suas tribulações.

A platéa conseguia suavisar as impressões penosas do drama com as jocosas peripecias de uma paixão... macrobia; a mim ficava-me uma melancholia interior, mais duradoura e sentida, do que a proveniente da catastrophe do quinto acto.

Não obstante os accessorios caricatos, de que auctores e actores sobrecarregavam esses typos, para os quaes de tão inexoravel severidade era a Thalia da épocha, eu achava-lhes não sei que interessante e, direi ate, poetico, que offuscava tudo o mais, e não me deixava rir.

Rir, porque? Não era antes para maguar e commover o drama psychologico que, através de episodios risiveis, se desenvolvia alli? A historia de uma paixão sem futuro, funesta ao coração que a alimenta, não é mais digna de lagrimas que de escarneo?

Debaixo das vestes do polichinelo, que o publico illudido saudava de gargalhadas e apupos, eu não via mais do que um desgraçado; através da mascara truanesca do comediante parecia-me a cada passo divisar um olhar de tristeza que me vinha direito ao coração.

Que querem? Mau é que se façam d'essas abstracções; o effeito é depois inevitavel.

Experimentae por vós; não vos lembreis da casaca esguia, do calção engelhado, do sapato de monstruosa fivela, do impertinente rabicho da cabelleira, da colossal caixa do tabaco, todas as noites tirados do guarda-roupa do theatro para adornarem esses typos, e auxiliarem o effeito comico da producção — muita vez mais devido a taes accessorios do que ao sal que a temperava — não attenteis nas rugas, profusa e burlescamente distribuidas pela mão exercitada do caracterisador; ou melhor ainda, concebei, se podeis, aquella alma independente de todos os desfavoraveis accidentes corporeos, e ao vêl-a luctando com uma d'essas paixões violentas, devoradoras, que são a sua maxima manifestação de vigor e de vida; e humilhada, ridiculisada, escarnecida, porque o corpo, que a subjuga, envelheceu primeiro do que ella; porque regelou o sangue emquanto o espirito se inflammava em impetuosas lavaredas; porque se enrugou a fronte, quando o coração se expandia com maior força de affectos: dizei depois, em consciencia, se tendes animo para vos rirdes d'esse espectaculo!

E a prova de que o ridiculo está todo nos accessorios, de que é mais para commover e impressionar dolorosamente do que para alegrar o phenomeno moral que em these absoluta condemnavam ás risadas da platéa, é que, pouco tempo depois, via-se no theatro um amor de velho, com todas as exaltações, com todas as esperanças, com todos os receios e desesperos de um amor de rapaz, e apesar das barbas brancas do amante ancião, ninguem se sentiu disposto a sorrir.

Marquez de Penafiel, Conde de Villa Real e Conde de Fontalva.

O juiz de campo será o sr. José Ribeiro da Cunha, juiz de partida o sr. Eduardo Romero e juiz de chegada o sr. Conde da Ribeira Grande. Handicapppers os srs. D. J. G. de Toledo e Antonio Caldeira.

O programma é o seguinte:

PRIMEIRO DIA

Primeira corrida — *Rosina* — Premio 100$000 réis.

Segunda corrida — *Tribunas* — Premio 350$000 réis.

Terceira corrida — *Pesagem* — Premio 225$000 réis.

Quarta corrida — *Militar* — Premio de S. M. a Rainha, um objecto d'arte.

Quinta corrida — *Apostas mutuas* — Premio 350$000 réis.

SEGUNDO DIA

Primeira corrida — *Azelia* — Premio 90$000 réis.

Segunda corrida — *Handicap de cruzados* — Premio réis 450$000.

Terceira corrida — *Cavallos de passeio* — Premio 90$000 réis.

Quarta corrida — *Handicap internacional* — Premio réis 270$000.

Quinta corrida — *Consolação* — Premio 90$000 réis

Muita gente cuida que as grandes desgraças procedem de profundas causas, e não attentam que basta um sôpro de odio para accender infernos. Ha infortunios surdidos de repente, como as viboras que sobrojam por entre flores.

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

CONSELHOS E RECEITAS DE D. CLARA

O ULTIMO «CHIC»

As pessoas que não frequentam a sociedade acceitam como um dogma tudo quanto vêem escripto n'um jornal parisiense, recentemente publicado para indicar o ultimo *chic* aos seus leitores. E, quando lêem alguma indicação que desconhecem, exclamam como o engraçado heroe da operetta:

Nunca se viu isso cá!

Ora a verdade é que poucas cousas indica o referido jornal que não esteja desde ha muito estabelecido na nossa sociedade elegante.

Assim, uma particularidade assignalada pelo jornal parisiense, como sendo a ultima moda nos jantares de ceremonia, é o uso de um prato especial para se servir a salada, quando chega a vez de ser servido o assado.

Entre nós já em muitas casas se faz uso do tal prato especial, um prato que tem um feitio proprio para ser adaptado ao outro em que se serve o assado. Feito assim o serviço com os dois pratos ha a grande vantagem de se não misturar o môlho quente da iguaria com o molho frio da salada.

Uma outra indicação faz o mesmo jornal sobre o uso das luvas. Depois de se referir ao habito que havia, ha bastantes annos, dos homens se conservarem n'um salão de baile sem luvas, calçando-as apenas quando tinham que dansar, cita os nomes do principe de Sagan, do duque de Montmorency, do conde de Cabriac e d'outros precursores da moda em Paris, que usam as luvas calçadas sempre que estejam de casaca, e quer se achem n'uma sala, quer estejam n'um theatro.

Ora tambem tal indicação não é novidade para nós. Basta frequentar os bailes e o theatro de S. Carlos para se verificar que todos os nossos elegantes usam luvas, muito antes de terem conhecimento da prescripção da folha franceza.

Conclue se, pois, uma de duas: ou que o chronista parisiense não está muito ao correr dos usos elegantes, ou que são os janotas de cá que indicam a moda aos Sagans, aos Cabriacs e aos Montmorencys de lá.

UMA RECEITA

As torcidas dos candieiros. — Não ha nada tão incommodo como sentir um candieiro exhalar fumo, na occasião em que se accende a

---

Para salvar do ridiculo a Ruy Gomes da Silva do drama de Victor Hugo, bastaram as vestes negras e severas do fidalgo hespanhol da côrte de Carlos V, as armaduras de cavalleiro pendentes da sala de armas, a galeria de retratos de uma longa serie de heroes seus antepassados; o amor não conseguiu apequenar esse vulto, que a velhice, o orgulho e a firmeza de caracter faziam terrivelmente grande. E comtudo não passava de um velho apaixonado o altivo rival de Hernani.

Na sua presença, porém, os espectadores estremeciam em vez de sorrir; facil lhes seria prevêr que essa mesma paixão, olhada ainda por outro aspecto, os poderia fazer chorar.

Por que não? Pois commove-nos o desespero impotente do cego, rodeado das magnificencias da natureza, que presente sem as poder gosar, e para comprehender as quaes tinha a alma superiormente formada; a allucinação do veterano, á voz do clarim arrebatado em ardor marcial, e que se ergue impetuoso para correr ao chamamento da patria, esquecendo por instantes que o braço mutilado já não póde suster a espada, que tantas vezes gloriosamente brandiu; o desalento do poeta, cujos sublimados anhelos o alheiam da vida real, que em seu positivismo o sacrifica, que morre como Chaterton, consumido pelo fogo do proprio genio, impossivel de existir em uma sociedade ainda não organisada para o conter em si; interessam-nos todas estas luctas, todos estes antagonismos, todos estes conflictos, em que se desvanecem illusões; assistimos attentos a todo o embate solemne de affectos encontrados, sympathisamos com todas as aspirações reprimidas e instinctos naturaes subjugados por alheias resistencias, e só havemos de ser inflexiveis e só havemos de rir ao vermos aquelle outro triste e doloroso combater da alma com o corpo; só nos não ha de commover a magua, o desespero d'essa joven captiva, olhando através das grades de uma velha prisão o céo azul, os prados verdes e as flores perfumadas que a enamoram? Insultal-a-hemos quando, como o rouxinol aprisionado, se despedaçar em delirio de encontro aos ferros que a retém?

É uma grave injustiça. O espectaculo é mais dramatico do que geralmente o tem querido fazer.

Ha nos variados episodios da mythologia pagã situações commoventes, que estas me fazem recordar. A cada passo, alli, o amante, no auge de uma paixão violenta, perseguindo como louco pelos desvios e recessos das florestas, a nympha fugitiva, no momento em que julga possuil-a, em que já estende os braços para lhe enlaçar a cintura e approxima os labios ardentes para oscular-lhe as faces, afogueadas de cansaço e de pejo, sente um extranho torpor adormentar-lhe os membros, um frio glacial circular-lhe nas veias, e subito o coração, ainda em alvoroços de amor, é comprimido pela rigidez do lenho que o invade; os braços, que agita afflicto, alongam-se-lhe em ramos; os cabellos, que o terror levanta, transformam-se-lhe em folhagem e vigorosas raizes, prendendo-o ao solo, tornam permanente a immobilidade que o susto principiou. Mas os instinctos do amor que o perdem, não se apagam após a transformação; a nova arvore, conservando latente o fogo que lhe deu a origem, experimenta um doloroso estremecimento todas as vezes que a nympha — outr'ora esquiva — vem agora recostar-se languida á sua sombra, e, cheia de uma confiança mais para desesperar do que todos os passados terrores e apprehensões, se entrega ahi descuidada a gratos sonhos de amor.

JULIO DINIZ.

(Continúa).

torcida. E, todavia, não ha nada mais facil de evitar. Basta retirar a torcida, humedecel-a em vinagre, e deixal a depois seccar. Quando se accende de novo, a chamma é clara, e não exhala nenhum fumo.

EPHEMERIDES SEMANAES

23 — Os republicanos e franc-maçons fazem uma manifestação perante o jazigo de José Elias Garcia, por ser o anniversario de sua morte.

24 — Exercicio de brigada em A de Beja para exame do sr. corone de lanceiros 2, Campos, para o posto de general de brigada.

52 — A leôa *Leyle* fere gravemente o domador Max Himm, no Colyseu de Lisboa, sendo logo morta com um tiro de carabina pelo atirador Rossel Martinette.

26 — Regressa a Lisboa Mr. Bihourd, ministro da França n'esta côrte.

27 — S. M. El-Rei, acompanhado pelo sr. ministro da guerra, parte para Mafra a assistir aos exercicios da Escola pratica de infanteria.

— Morte do Marquez de Ficalho.

— Duelo frustrado entre os directores do *Dia* e das *Novidades,* em Queluz.

— Trasladação dos restos mortaes de José Gregorio da Rosa Araujo para o seu jazigo.

28 — Funeral do marquez de Ficalho.

29 — Recepção de grande gala no Paço da Ajuda, pela outhorga da Carta Constitucional.

José das Kalendas.

THEATROS E CIRCOS

S. Carlos

Realisou-se hontem o concerto do eximio pianista Vianna da Motta, que mais uma vez foi enthusiasticamente applaudido

É na terça-feira que se estreia a companhia de opera comica franceza, subindo á scena a opera de Gounod *Mireill.*

Os camarotes estão tomados pelas familias mais elegantes da nossa sociedade.

Como já dissemos, a companhia não é constituida de celebridades; mas conta artistas distinctos, e que hão-de sem duvida agradar ao nosso publico.

D. Maria

Continuam as representações da comedia *Os Castros.*

Na quarta-feira realisou-se a ultima recita de assignatura d'esta epocha, representando se mais uma vez o *Kean,* de A. Dumas.

A companhia tenciona partir em principios de junho para o Rio de Janeiro, onde se demorará até fins de setembro.

Á excepção da actriz Virginia e do actor Ferreira da Silva, vão todos os artistas que trabalham n'este theatro.

Gymnasio

Alguns jornaes annunciaram que a peça do sr. Gervasio Lobato, peça que tem por titulo a serie dos numeros digitos, e que estava destinada a ir n'este theatro em beneficio do actor Silva Pereira, fôra retirada de ensaios.

Attribuia-se o facto ao desgosto do auctor, por ter sido recebida com demonstrações de desagrado uma outra peça sua no theatro da Rua dos Condes. Não acreditamos que seja esse o motivo.

Quando, ha poucos mezes, foi no theatro de D. Maria pateada a comedia *Estrada de Damasco,* um dos collegas de redacção do sr. Gervasio Lobato censurou aquella ruidosa manifestação, que denunciava accinte por parte de quem a dava. Sahiu logo em defeza dos manifestantes o sr. Gervasio Lobato, reconhecendo-lhes o pleno direito de censurarem d'aquelle modo uma peça, que era uma estreia dramatica do auctor. E tinha razão.

O mesmo gracioso escriptor, que durante tempo se abstivera de fazer critica theatral, abriu uma excepção para, na publicação semanal que dirige e no periodico diario em que collabora, escrever um longo artigo, assignalando os defeitos da referida peça, e justificando assim a reprovação que ella tivera na primeira recita por parte de tres ou quatro espectadores, d'entre os oitocentos que então a ouviram e applaudiram. E ainda tinha razão.

Agora parece — segundo se diz — que, reconhecendo o direito dos pateantes em reprovar uma peça alheia, o não acceita quando se trata de apreciar uma obra sua. E não tem razão.

O sr. Gervasio Lobato, que conhece bem a vida litteraria do theatro, deve saber que são raras as peças de A. Dumas, por exemplo, que não tenham tido nas primeiras recitas um acolhimento hostil; e, sem embargo, *l'Ami des femmes,* que foi pateado durante quarenta noites successivas, hade ficar como uma obra prima da litteratura franceza contemporanea.

A *Griselia,* uma obra encantadora de Armand Silvestre, depois de ter sido muito applaudida na *Comédie,* foi classificada pela nossa critica como sendo uma peça de nenhum valor. Escreveram-se então as maiores heresias litterarias. Decorridos mezes, a *Griselia* recebia o premio da Academia franceza!

Por tudo isto, pois, não crêmos que seja desgosto o que move o illustre escriptor a retirar de ensaios a sua nova comedia, ainda que bem comprehendamos que é mais facil vêr o argueiro no olho do visinho do que vêr a tranca no proprio.

Real Colyseu

A apresentação dos leões de Mr. Poisson, attrahiu na quarta-feira a este circo uma extraordinaria concorrencia de espectadores.

Determinou esta affluencia o caso tragico que na vespera se havia dado, quando o domador, Max, ao entrar, durante o dia, na jaula, fôra aggredido por uma leôa, que o supplantou, dilacerando-lhe as carnes do peito.

Apenas o domador se introduziu na jaula, a leôa arremetteu contra elle, rugindo. Mr. Poisson, que observou a attitude feroz do animal, recommendou ao domador que se retirasse rapidamente. Max, armado com uma forquilha, defendeu-se do primeiro ataque; mas, no momento em que chegava á porta, a leôa deu um salto, e deitando-lhe as garras ao hombro, derrubou-o. Max erguendo-se de repente, e, vendo a leôa abrir a bocca, conseguiu, com extraordinaria coragem, introduzir o braço e prender-lhe a lingua, torcendo-lh'a com força. Dominada pela dôr, a fera abandonou um instante a victima; mas, investindo de novo, e com maior furia, prostrou o domador no chão.

A este tempo já todos os artistas da companhia procuravam livrar a victima, tratando de desviar a leôa com jactos de agua. O emprezario, vendo o domador vencido, mandou immediatamente matar a leôa, Foi o capitão Rossel, que é um eximio atirador, armar-se com uma clavina, e, fazendo uma pontaria certeira, disparou a espingarda, varando com uma bala o coração da fera. O animal cahiu como fulminado, e Max foi retirado sem sentidos, com o peito dilacerado, sendo d'ali conduzido para o hospital.

Na noite da apresentação, o corpo da leôa estava exposto no salão do circo, chamando a attenção do publico.

Quem até hoje tem entrado na jaula é Mr. Poisson, acompanhado de Mademoiselle Sandowa, que, durante o espectaculo dos leões, toca bandolim.

Não são muito grandes os leões, e obedecem bem ás ordens e sobretudo ás continuas chicotadas do domador. Ha ainda lá uma leôa, que todas as noites se revolta, ameaçando o domador com os dentes e com as garras.

Parte ámanhã para Barcelona a distincta e elegante amazona Baroneza de Rhaden, sendo substituida pela *écuyère* Gabrielle Demanoy, do circo Ciniselli de S. Petersburgo.

SPECTATOR.

Typ. Christovão—R. de S. Paulo, 60 e 62.

JERONYMO MARTINS & F.º

13, RUA GARRETT, 15

CHAMPAGNE-POMMERY

ESPECIALIDADES:

QUEIJOS CAMEMBERT E ROQUEFORT

A SEMANA DE LISBOA é distribuida gratis aos assignantes do **Jornal do Commercio. A livraria Gomes** faz uma tiragem em papel especial ao preço de 5$000 réis por assignatura annual, e 100 réis avulso. — **Annuncios — 100 réis a linha.**

Editor — Antonio Carlos Antunes — Rua do Belver, 1